

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Diego Guterres Silveira

**A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO MEIO RURAL**

SANTA CRUZ DO SUL  
2015

Diego Guterres Silveira

## **A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO MEIO RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Alexandre Silva Virginio

SANTA CRUZ DO SUL  
2015

## RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido, a título de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O mesmo trata da implementação de projetos voltados à área educacional, com alunos do 6º ao 9º ano em forma de oficinas, sendo elas: Horta Escolar, Relógio do Corpo Humano, Civismo e Jornal Escolar. Foi escolhida a escola polo - escola do campo - E.M.E.F. Cassiano José Moralles, localizada na Coxilha das Figueiras, subdistrito do município de Encruzilhada do Sul, para a realização do PI no ano letivo de 2015. O objetivo principal do trabalho em questão, foi o de valorizar o meio rural através de oficinas que oportunizassem a inter-relação da teoria com a prática, além de promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo escolar. Para o embasamento teórico referido trabalho, foram escolhidos alguns autores, tais como: Carbello e Galina (2007), Libâneo (2005) e Martins (2001) que abordam em seus trabalhos o uso de projetos e oficinas. A criação dessas oficinas trouxe maior envolvimento dos alunos, pois os temas abordados nas aulas eram de interesse dos discentes, bem como tratavam da realidade e do meio em que estão inseridos. Por se tratar de um projeto previsto para todo o ano letivo, pode-se notar empenho, dedicação e entusiasmo com a maneira com que as oficinas são ministradas. Porém, com relação ao aprendizado, os educandos estão demonstrando adquirir conhecimentos específicos das oficinas escolhidas. Foram obtidos esses resultados através de comparativos com questionário feito no início do trabalho.

Palavras-chave: oficinas, projeto, alunos.

## SUMÁRIO

<b>1 USO DE PROJETOS: DA TEORIA À PRÁTICA .....</b>	<b>5</b>
<b>2 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 UMA EDUCAÇÃO SINGULAR: EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>16</b>
4.1 AS OFICINAS E SEUS RESULTADOS .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>25</b>

## **1 USO DE PROJETOS: DA TEORIA À PRÁTICA**

O presente trabalho é resultado da aplicação dos conhecimentos adquiridos no Projeto de Intervenção (PI), do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A construção da cidadania no meio rural é um projeto destinado a área educacional, tendo como público alvo os alunos do 6º ao 9º ano. Foi desenvolvido no período inverso às aulas em forma de quatro oficinas: Horta Escolar, Relógio do Corpo Humano, Civismo e Jornal Escolar. A escola do campo escolhida foi a E.M.E.F. Cassiano José Moralles, localizada na Coxilha das Figueiras, subdistrito do município de Encruzilhada do Sul, para a realização deste PI desde o início do ano letivo de 2015. A escolha deu-se em razão da mesma ser muito distante da sede do município e por possuir turno integral dois dias por semana. Em virtude desse período a mais, pôde-se trabalhar de forma interdisciplinar fazendo com que as aulas fossem teóricas e práticas.

Pensando em flexibilizar o currículo escolar para tornar a escola um ambiente mais agradável para os discentes e também para tornar o aprendizado mais significativo - enfatizando o meio rural - resolveu-se criar um projeto envolvendo várias oficinas para que o alunado fizesse inter-relações entre a teoria e a prática.

A oficina de Civismo surgiu da necessidade de resgatar os valores inerentes ao ser humano, da valorização da família e da escola, do respeito e amor pela Pátria e cultura local, da disciplina e respeito ao Meio Ambiente.

Já a oficina Horta Escolar, emergiu da necessidade em usar a sabedoria da zona rural para promover uma educação voltada ao meio em os estudantes vivem, pois a comunidade como um todo possui horta e cultiva verduras e hortaliças para seu sustento.

O Relógio do Corpo Humano por sua vez, surgiu através da cultura e credences locais, sendo utilizado no meio rural o cultivo de chás para o tratamento de enfermidades.

O Jornal Escolar surgiu na necessidade de criar um elo de ligação entre a comunidade escolar e a escola, mantendo-os informados sobre as atividades desenvolvidas no educandário bem como, a troca de experiências entre família/aluno.

Cabe ressaltar que a criação dessas oficinas foram sugeridas pelos integrantes do Conselho Escolar e da Comissão Representativa da Escola, pois para eles, os alunos dessa localidade necessitavam aprender algo que os ajudassem a permanecer no meio rural. Com isso, valorizando o conceito de gestão democrática na escola, verificou-se a participação de todos os segmentos na construção e no direcionamento das ações educativas da escola. Percebeu-se o conceito de gestão na sua relação com a sociedade, chegando-se a uma visão de gestão democrática enfocada na necessidade de participação dos profissionais e demais pessoas que integram o meio escolar.

O objetivo principal do trabalho em questão foi o de valorizar o meio rural através de oficinas que oportunizassem a inter-relação da teoria com a prática, além de promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo escolar.

Planejar significa lançar-se para frente, antever um futuro que pode ser diferente do que se tem no presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido. Nesse contexto, Gadotti enfatiza:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 2000, p.38).

Esse projeto foi alicerçado e planejado para que os alunos pudessem apropriar-se de algo concreto e de grande importância para a permanência dos mesmos na zona rural, haja vista que os jovens estão deixando o campo para irem morar na cidade.

Para o embasamento teórico, foram escolhidos alguns autores, tais como: Carbello e Galina (2007), Libâneo (2005), Thiollent (2002), Martins (2001) e Gadotti

(2000) que abordam em seus trabalhos o uso de projetos e oficinas. A criação dessas oficinas trouxe maior envolvimento dos alunos, pois os temas abordados nas aulas eram de interesse dos discentes, bem como tratavam da realidade e do meio em que os mesmos estão inseridos.

Por se tratar de um projeto previsto para todo o ano letivo ainda não chegou-se a etapa final. Entretanto, pode-se notar empenho, dedicação e entusiasmo por parte dos alunos, verificando-se que os mesmos passaram a ter interesse pelas oficinas e pela relação que as aulas tinham com o meio rural. Outro fator relevante com relação às análises feitas através de comparativos com questionário até o momento, é o fato de que os estudantes detêm muitos conhecimentos práticos e poucos teóricos acerca do que foi trabalhado.

Ao final da apresentação dos dados obtidos, trago algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido ao longo desse período, sendo relatado os aspectos positivos e negativos de cada oficina. Outrossim, busca-se esclarecer a importância do trabalho interdisciplinar no aprendizado dos alunos e os resultados relevantes de cada oficina, fazendo com que possa-se traçar um perfil de cada oficina com base nesses dados obtidos.

## 2 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO

A gestão democrática na escola tem o objetivo de envolver toda a comunidade escolar através da participação efetiva na construção do Projeto Político Pedagógico e em todas as decisões que imergirem desta gestão. A gestão democrática se efetiva plenamente quando a comunidade participa de forma ativa, ou através dos órgãos colegiados como o Conselho Escolar e Comissão Representativa. A partir desta questão, os referenciais escolhidos constituíram a base legal e teórica para o embasamento do projeto trabalhado e, também para as análises obtidas com a aplicação do PI.

É sabido que a escola exerce sua influência não somente sobre os indivíduos, mas também, sobre a sociedade como um todo. O nível de expectativa que uma sociedade deposita em seu sistema educacional, a fim de responder aos seus anseios e necessidades, estará sempre refletindo na ênfase que se procura à educação.

A educação no Brasil, através do Plano Nacional de Educação, oferece uma perspectiva de construção que valoriza a escola pública e exige nas suas formas de organização, favorecimento à individualização e à socialização voltadas para a autonomia do indivíduo em consonância com a perspectiva emanada da Constituição do país de 1988 que fundamenta:

[...] a construção de uma sociedade justa e solidária; na qual garante o desenvolvimento nacional; erradicando a pobreza e a marginalização e reduzindo desigualdades sociais e regionais promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação (BRASIL, 1988).

A atual estrutura organizacional escolar exige muito do trabalho dos gestores, pois a burocracia faz com que os resultados apareçam de forma mais lenta. Outro fator é a rotina que tem um efeito paralisante no trabalho do educandário. E a escola que se contenta com a realização, ano a ano, dos mesmos procedimentos, das mesmas práticas, sem qualquer preocupação com seu aperfeiçoamento, acaba por



perder terreno, realizando conseqüentemente um trabalho supérfluo e cada vez mais inadequado.

Diante disso surgiu o nosso grande desafio, o de desenvolver na escola práticas pedagógicas que fizessem a diferença, que quebrassem essa rotina e que pudesse se estender de forma direta e indireta às famílias e a comunidade. Os alunos por sua vez, são multiplicadores das informações e dos conhecimentos trabalhados de forma crítica e reflexiva na sala de aula e nos projetos trabalhados no educandário.

De acordo com Carbello e Galina (2007), quando se aborda o tema gestão democrática da escola enfatizando a participação da comunidade, envolve também, discutir os conceitos de cidadania, visto que o enfoque do processo democrático é o cidadão consciente.

A construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação de consciência pessoal e social de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres (MARTINS, 2007, p.52).

Assim vimos que, em seu texto Carbello e Galina (2007) expressam que:

Cidadania e democracia não se adquirem apenas com os livros, mas também com a prática diária de convivência, seja ela, na vida social e pública, através disso exercitamos nossa cidadania. A escola tem por finalidade, além de ser um espaço educativo, ser também um espaço de construção de relacionamentos entre indivíduos de diferentes grupos (CARBELLO; GALINA, 2007, p.5).

Devido à pluralidade de ideias e opiniões no âmbito educacional, a gestão tem de ser em conformidade com as demandas, portanto, democrática. Esse tipo de gestão foi legitimado com a promulgação da Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96, cujo artigo 14 contém as seguintes determinações:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: 7 I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola; II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e equivalentes (BRASIL, 1996).

Desde a década de 1920, na Escola Nova, de acordo com (ABRANCHES, 2003 *apud* CARBELLO; GALINA, 2007, p.7):

[...] as experiências de democratização da escola já eram encontradas em projetos educacionais capazes de desenvolver na criança os sentimentos comunitários para uma vida democrática, além de aceitar a colaboração da família na obra da escola, mesmo que fosse apenas de caráter assistencialista.

Na esfera educacional, a participação e o controle social são fundamentais na luta por uma educação de qualidade, que busque uma formação de sujeitos emancipados, que contribuam com a construção de uma sociedade mais justa e de relações sociais mais igualitárias. Para Santos

[...] é da vivência de mundo, de sociedade e de educação de que a escola parte que se forjam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que vão definir a forma como o indivíduo vai se relacionar com a sociedade, com a natureza e consigo mesmo (SANTOS, 2013, p.8).

Segundo Carbello e Galina (2007, p.8), para que se efetive a Gestão Democrática, faz-se necessário que a escola construa o seu Projeto Político Pedagógico, e este deve ser construído coletivamente. Neste caso, a gestão democrática é responsável pela administração, elaboração e acompanhamento do projeto de educação que deve ser fundamentado em um paradigma de homem e de sociedade.

Conforme Carbello e Galina (2007), a gestão é compreendida como um:

Fazer coletivo que leva em consideração a sociedade em que vivemos e suas constantes mudanças, às quais irão influenciar a qualidade e a finalidade da educação. Pode-se acrescentar, ainda, como valores e princípios da gestão democrática: o discente como o foco do processo, o Conselho Escolar como eixo do poder, a paridade entre o que se fala e o que se faz e o compromisso com a defesa dos direitos humanos (CARBELLO E GALINA, 2007, p. 9).

Com base em um PPP bem formulado, implantamos o uso de projetos no currículo escolar, a fim de aproximar a teoria recebida na sala em algo "palpável", prático e de acordo com a realidade em que os alunos estavam inseridos.

De acordo com Antunes (2001), na última década, essa prática evoluiu para uma estratégia de ensino com uma definição mais formal. Trabalho com projeto ganhou um lugar de maior interesse na sala de aula quando os pesquisadores documentaram o que os professores há muito já sabiam: os alunos participam mais quando têm a chance de se aprofundar em problemas complexos, desafiadores e, às vezes, bastante confusos que se assemelhem à vida real.

O trabalho com o uso de projetos vai além, despertando o interesse dos alunos. Projetos estimulam a curiosidade ativa e um nível mais elevado de raciocínio

(THOMAS, 1998), o que demonstra a grande importância de se trabalhar dessa forma.

Além disso, Libâneo enfatiza que:

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar (LIBÂNEO, 2005, p.21).

Sabemos que as coisas surgem muitas vezes do acaso, ou seja, é a partir de algumas informações, que ao serem trabalhadas fazem com que apareçam vários métodos e conceitos, colocando os alunos num caminho que interliga numa rede vários objetos, métodos, e assuntos, acabando inconscientemente unindo a interdisciplinaridade em sala de aula, conforme Martins (2001, p.18) relata em sua produção que projetos de investigação ou de pesquisa são:

Propostas pedagógicas, interdisciplinares, compostas de atividades a serem executadas por alunos, sob a orientação do professor, destinadas a criar situações de aprendizagem mais dinâmicas e efetivas, pelo questionamento e pela reflexão (MARTINS, 2001, p.18).

Os projetos contribuem para que os alunos participem e se envolvam em seu próprio processo de aprendizagem, compartilhando, muitas vezes com outros colegas, fazendo também com que o professor tenha de enfrentar novos desafios, diversificando e reestruturando, de forma mais aberta e flexível, os conteúdos escolares. (MARTINS, 2001, p.18).

Outro ponto a ser levado em consideração é que o trabalho com projetos representa uma busca de ações individuais e coletivas, de autonomia, de criatividade e da inovação, o projeto corre o risco de se tornar um ativismo alienante ao invés de algo libertador, quando é padronizado ou envolto em problemáticas individuais ou até mesmo coletivas. (SEGURA, 1999 *apud* COLLERE, 2004, p.25).

Portanto, um projeto bem planejado e executado proporciona o reconhecimento por parte dos discentes de que a realidade social é produzida por pessoas e pela sua troca criativa de saberes juntamente com seus professores e familiares.

É com os referenciais teóricos estudados, que buscou-se discutir os princípios e objetivos desse tipo de trabalho, tendo a interdisciplinaridade desenvolvida por meio das oficinas como um dos caminhos para a formação do aluno cidadão e participativo no meio em que está inserido.

A prática interdisciplinar não é oposta à prática disciplinar, mas sim complementar a essa, na medida em que “não pode existir sem ela e, mais ainda, alimenta-se dela”. (LENOIR, 2001 *apud* AUGUSTO, 2004, p.280).

Sendo assim, buscou-se a integração das disciplinas através das aulas teórica/prática para que o conhecimento se tornasse pleno.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolvido na E.M.E.F. Cassiano José Moralles, escola do campo, seguiu os caminhos de uma pesquisa de cunho qualitativo e de uma revisão bibliográfica. Também foi realizada uma pesquisa de campo sobre o tema, cujo foco principal foi o de obter dados para permitir analisar e descrever o uso de projetos em forma de oficinas com alunos das séries finais do ensino fundamental.

Essa modalidade de oficinas, surgiu da necessidade dos alunos terem o ensino diferenciado no período da tarde, visto que os mesmos encontravam-se desmotivados no turno inverso. São ministradas as aulas a tarde na escola, devido o difícil acesso até a mesma, fazendo com que os professores trabalhem quatro dias por semana, folgando nas quartas-feiras e duplicando o turno nas terças e quintas-feiras.

Depois de algumas reuniões com o corpo docente e com as famílias, chegou-se a conclusão que no período da tarde os alunos tivessem que estudar algo que lhes fosse prazeroso. A partir daí foi aplicado um questionário para os alunos envolvidos no projeto, com o intuito de averiguar os conhecimentos prévios que os discentes possuíam. Como eram quatro oficinas, foram confeccionados quatro questionários e aplicado apenas um por aluno. O critério utilizado para a participação nas oficinas foi o de sorteio entre as turmas participantes.

Os professores participantes desenvolveram uma maior abertura para revisão de sua prática docente, utilizando para isso o trabalho coletivo, pois, a abertura para o universo escolar para os pesquisadores dar-se-á de maneira interativa com os participantes, sendo necessária uma relação muito próxima entre teoria e prática.

Segundo Freire:

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza prática do docente a indagação, a busca, a pesquisa, o de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 32).

Para Tripp (2005, p. 447), pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática", fazendo com que esse tipo de pesquisa se diferencie das demais por contrapor o paradigma da pesquisa desenvolvida por especialistas que se encontram fora do contexto escolar.

A escolha para se trabalhar com projetos/oficinas voltados ao meio rural, deu-se em função de que o trabalho com projetos muda o foco da sala de aula do professor e para o aluno envolvido, da informação para o conhecimento, da memorização para a aprendizagem. Equilibra teoria e prática, divide responsabilidades e tarefas, comunica resultados, discute processos avaliativos conforme Lourenço Filho (1978) destaca:

Os projetos implicam a globalização dos conhecimentos; são ativos por excelência; melhor se desenvolvem em comunidade, com exercício da ação autônoma em muitos casos. É, enfim, a vida transplantada para o seio das classes, com toda a riqueza de seus aspectos de ação, pensamento e sentimento (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 207).

Ao se trabalhar desta forma, professor e aluno assumem a condição de pesquisadores e corresponsáveis pelo processo de ensino aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que se aprende, também se ensina. Situações problemas são levantadas para aproximar a aprendizagem de situações reais vividas pelos alunos, principalmente quando o foco das oficinas se tornam a vivência diária de todos os alunos.

Este tipo de trabalho na escola, favorece que a informação se transforme em conhecimento e aprendizagem. Ao fazer, ao testar, ao pesquisar, teoria e prática se conjugam. Os projetos rompem com o conceito de teoria como um conhecimento especulativo, racional, associado a aulas expositivas e atividades não significativas para os alunos; rompem também com o conceito de prática como resultado de ação, associada a métodos e técnicas, conforme afirma Oliveira (2006, p.47), "é possível perceber a concepção de Teoria-Prática em uma relação de distinção e de dependência, quando a percepção da prática depende da – e só é existente após a – percepção da teoria".

A partir das reuniões feitas durante o término do ano letivo de 2014, foram traçadas estratégias juntamente com o Conselho Escolar e representantes da Comissão Representativa da escola, para definir uma nova prática pedagógica a ser

adotada no educandário a fim de aproximar o meio em que os alunos vivem dos conteúdos programáticos de sala de aula. Com isso, formatou-se o modelo de projetos em forma de oficinas, em que os alunos participaram de atividades práticas, valorizando a cultura local.

Esta forma de ensinar, despertou maior interesse por parte dos alunos, pois os mesmos perceberam o quanto se pode tornar o aprendizado mais significativo e de qualidade, garantindo-lhes direitos que são assegurados por lei.

A comunidade escolar, em sua maioria, aprovou o uso de oficinas no turno oposto às aulas, pois alguns dos temas abordados nas aulas práticas partiram de conhecimentos ditos populares e de grande uso pela comunidade em questão.

Durante o ano letivo de 2015 as oficinas começaram a ser ministradas na escola, sendo acompanhadas periodicamente até sua conclusão, seja na parte física como na parte pedagógica. O instrumento utilizado para esse acompanhamento foi um roteiro que avaliava o que já havia sido executado e o que ainda faltava para ser feito, dentro da área física. Já no que dizia respeito a área pedagógica (conteúdos), os alunos receberam no início um questionário sobre a oficina que iriam cursar, com questões de múltipla escolha para que se verificasse o nível de conhecimento dos mesmos.

## **4 UMA EDUCAÇÃO SINGULAR: EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Em atenção aos objetivos, apresentamos a seguir os resultados do diagnóstico que foi realizado com os alunos da E.M.E.F. Cassiano José Moralles que participaram das oficinas propostas pelo projeto “A construção da cidadania no meio rural”. Tal diagnóstico foi construído a partir de questionário destinado a verificar o grau de conhecimento dos alunos em relação à oficina em que participariam, e também para que os professores pudessem nortear o seu trabalho para o bom andamento das oficinas.

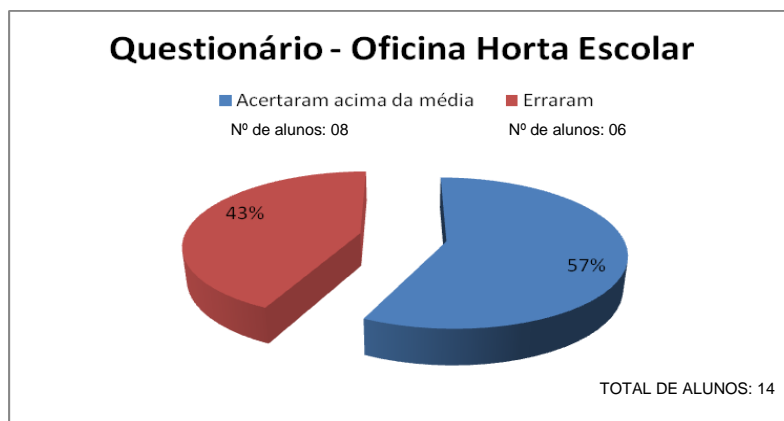
Os questionários apresentavam a forma de múltipla escolha e contemplavam temas superficiais de cada oficina. A título de exemplo do projeto em questão, podemos destacar a Oficina Horta escolar, onde foram abordados assuntos referentes ao manejo, plantio e adubação dos canteiros da horta.

Dentre todos os alunos da escola, foram contemplados os que estudavam nas séries finais do ensino fundamental, totalizando 54 alunos que correspondem a aproximadamente 50% de todos os estudantes do educandário.

### **4.1 As oficinas e seus resultados**

Para que seja feita a leitura correta dos gráficos listados abaixo, configura-se como acertos em cada questionário a média superior ou igual a 60% do total de questões.





**FIGURA 1:** Gráfico referente ao questionário da Oficina Horta Escolar

A Oficina Horta Escolar ministrada no educandário é composta por 14 alunos, sendo mais da metade do sexo masculino em função do trabalho prático nos canteiros da horta.

Com base nos dados obtidos na figura 1, pode-se concluir que em virtude dos alunos pertencerem à zona rural, os mesmos detêm conhecimentos sobre a Horta Escolar. É notório também, que certos termos elencados nas questões 1, 2 e 3 do questionário, tais como: composteira, húmus e fertilizantes não são usuais no cotidiano dos alunos, pois conhecem na prática, mas não dominam a nomenclatura.

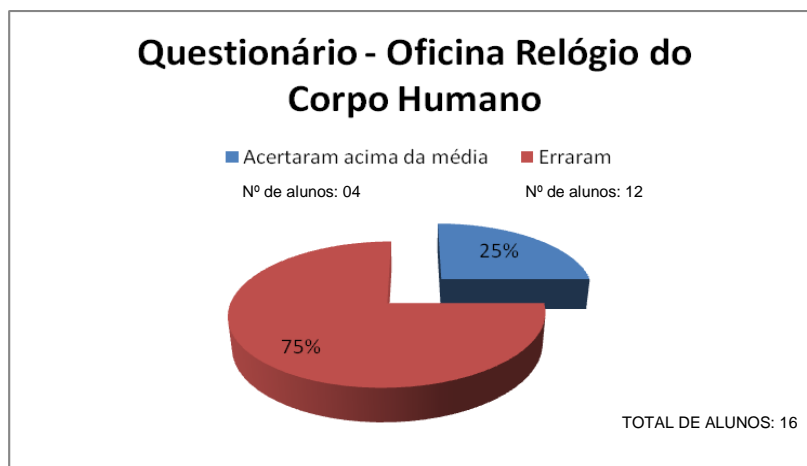
Outro fato analisado através dos questionários, foi que a maioria dos alunos não conhece uma maneira alternativa para combater as formigas, pois cerca de 90% dos alunos marcaram a opção veneno da questão de número 5, talvez em virtude de seus pais conhecerem apenas este tipo de controle de formigas, enquanto o questionário apresentava outra forma, no caso em questão, o arroz como forma de não causar impacto ao Meio Ambiente.

O depoimento de um aluno exemplifica muito bem a questão citada acima:

Aqui no interior professor, os agricultores não conhecem outra maneira de combater as formigas porque sempre que se vai a cidade, na agropecuária, o vendedor indica que para combater as formigas tem que ser um granulado verde. Tem uns lugares que vendem também um pó branco para terminar com elas (Depoimento de aluno).

A partir desse comportamento, pode-se traçar o perfil da oficina, visto que os alunos apresentaram ter conhecimento prático de como se trabalhar na horta. No decorrer das aulas, os discentes tiveram uma noção básica sobre manejo,

calendário agrícola e defensivos naturais, sendo as aulas práticas ministradas na maior parte do tempo.



**FIGURA 2:** Gráfico referente ao questionário da Oficina Relógio do Corpo Humano

A Oficina Relógio do Corpo Humano possui 16 integrantes, sendo escolhidos de forma aleatória do total de estudantes.

O gráfico da figura 2 retrata que grande parte dos alunos não apresenta conhecimentos satisfatórios em relação ao Relógio do corpo humano. Para Moraes (2002) faz-se necessário instigar os alunos, fazendo com que os mesmos se envolvam no processo para efetivamente aprenderem algo, pois:

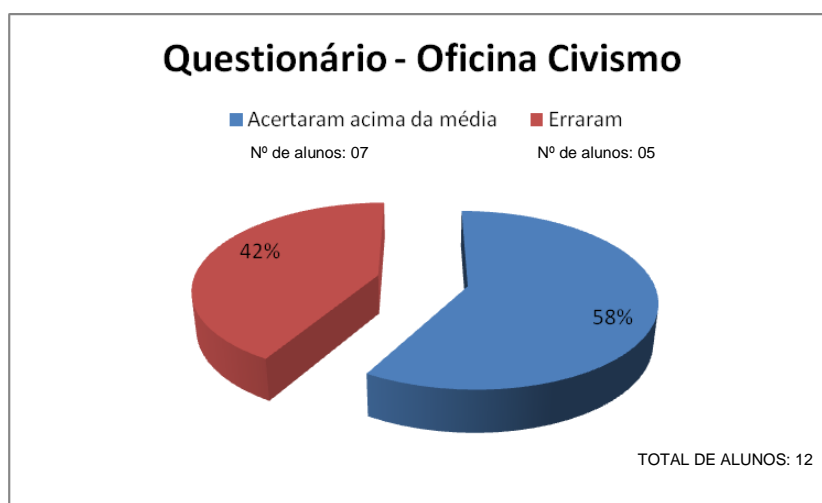
A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formas discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. A pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção humana (MORAES, 2002, p.10).

O processo de educação pela pesquisa inicia-se a partir do questionamento dos conhecimentos existentes, num processo de argumentação, capaz de substituir os conhecimentos questionados; assim, os argumentos necessitam ser fundamentados e defendidos, o que é feito através da comunicação. Nesse sentido, na aula com pesquisa, os alunos passam de objetos a sujeitos da relação pedagógica.

Com relação às questões do questionário, as mesmas enfocavam a importância do uso de chás e seus benefícios. Os alunos por sua vez, ao lerem tais

questões comentaram que suas mães costumam fazer chá para tratar alguma enfermidade, porém não sabem o nome e nem seu benefício.

A cultura do uso de chás é muito comum no meio rural e deve ser trabalhado também na escola. Para que os objetivos da oficina fossem atingidos, os alunos tiveram noções de como construir o relógio do corpo humano, aprenderam a fazer a correta divisão dos canteiros, pesquisaram os órgãos do corpo humano, tipos de chás e horários específicos para cada enfermidade.



**FIGURA 3:** Gráfico referente ao questionário da Oficina Civismo

A Oficina Civismo possui 12 alunos oriundos do sexto ao nono ano do ensino fundamental, portanto, com disparidade entre idades, gostos e costumes.

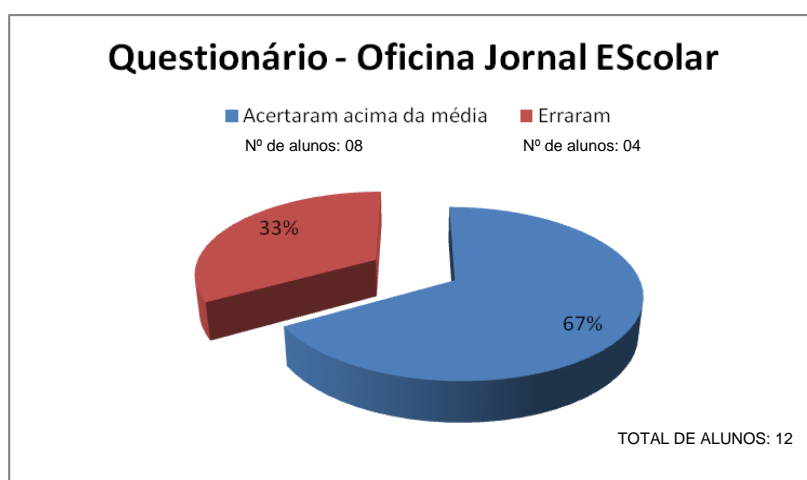
Ao analisarmos o gráfico da figura 3, podemos verificar que os alunos apresentaram conhecimento satisfatório em relação às questões da pesquisa. Neste questionário foram abordados assuntos referentes às disciplinas de História e Ciências, fazendo com que o tema abordado fosse palpável aos alunos.

Acreditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas podem contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sociocultural, e no aprimoramento de sua vida social (DAYRELL, 1996, p.160)

Segundo o autor citado acima, é que as transformações e mudanças também devem acontecer nesta estrutura. Nela se faz presente a diversidade, a luta de classes, o saber científico e o senso comum, o individual e o coletivo, e, por conta disso, se torna importante a perspectiva do desenvolvimento crítico do indivíduo. A

título explicativo da abordagem dessas questões destacam-se a preservação do Meio Ambiente, resgate do significado da palavra Pátria e Símbolos Nacionais.

O trabalho evidenciado com os alunos na oficina caracterizou o resgate do que se perdeu com o passar dos tempos em termos de amor e orgulho à Pátria, bem como a preservação do Meio Ambiente. Também foi estudado pelos alunos os hinos Nacional e Rio-grandense e a maneira correta de se portar durante a entoação dos mesmos. Além da teoria recebida durante às aulas, também os alunos utilizavam métodos como dramatização, exposição de materiais confeccionados e apresentação aos demais alunos da escola.



**FIGURA 4:** Gráfico referente ao questionário da Oficina Jornal Escolar

Com relação ao gráfico da figura 4 pode-se concluir que grande parte dos alunos responderam de maneira correta as questões propostas. Acredita-se que tal resultado deu-se em função das questões serem de análise e interpretação de texto, pois esse tipo de procedimento é adotado pelos professores em sala de aula.

Por ser uma oficina bastante teórica, os alunos acompanharam também as aulas das demais oficinas e relataram em forma de produção escrita os acontecimentos. Aprenderam técnicas de escrita, tipos de textos e entrevistas.

A Oficina Jornal Escolar é composta por 12 alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir as reflexões aqui apresentadas, primeiramente retomamos o objetivo deste trabalho que foi o de trabalhar em forma de oficinas temas voltados ao meio rural e analisar os resultados destas na escola.

A partir do trabalho realizado até aqui, muito se tem o que elencar com relação aos resultados obtidos. É claro, que por se tratar de um projeto previsto para todo o ano letivo de 2015, muitos objetivos ainda não foram atingidos.

As aulas em forma de oficinas contribuíram muito para a aprendizagem dos alunos, visto que a integração entre teoria e prática despertou no discente a busca pelo conhecimento. Essa contribuição deu-se pelo fato dos discentes estudarem temas diferentes do que estavam acostumados, além das aplicações práticas que puderam ver de maneira concreta.

Em específico, cito as oficinas Horta Escolar e Relógio do Corpo Humano que estão a frente das demais. Pois as mesmas agregam conhecimentos da área rural, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas em virtude dos estudantes já possuírem conhecimentos prévios em sua maioria. Notou-se também, que para o segundo semestre deste ano, as aulas deverão ocorrer na mesma frequência, porém com intervalo de tempo maior por se tratar de atividades práticas de demandam mais tempo.

A comunidade escolar está se mostrando empenhada com a realização das oficinas, pois as mudas para o cultivo dos chás e as verduras para a horta, foram doadas pelas famílias dos estudantes envolvidos.

No que diz respeito às oficinas Jornal Escolar e Civismo, podemos destacar que os alunos ainda estão em fase de adaptação, pois os assuntos abordados são com o propósito diferente do que já haviam trabalhado em sala de aula.

Levando-se em conta que, nas oficinas, os conhecimentos são construídos de forma muito dinâmica, informal e prazerosa, os alunos demonstraram sempre muita vontade em aprender, o que nos levou a concluir que, quando não há imposição de

ideias e o aluno pode experimentar para então recriar, quando não há cobranças excessivas e desnecessárias, o aprendizado se dá de maneira mais efetiva e acaba sendo mais eficiente e duradouro.

Assim como em todas as áreas da vida, a motivação é essencial para a concretização de ações, sejam aspirações ou deveres. Tudo que é feito com prazer – este prazer que vem da motivação, quando temos motivos para agir – dá mais sentido à vida. A escola, mais que uma obrigação social, acredita-se ser um lugar de extremo prazer, onde as pessoas fossem para ser feliz, feliz por interagir com outras pessoas e por aprender que os ensinamentos da escola podem ser úteis para suas vidas.

Portanto, estamos realmente convencidos de que essa forma de trabalho é extremamente relevante para o sucesso do processo de aprendizagem escolar, pois leva o aluno a estar motivado e ter prazer em fazer algo de seu interesse. Além disso, a diversificação do ensino e a valorização do meio, aproximam os conteúdos das disciplinas com a realidade em que os alunos estão inseridos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.

AUGUSTO, T. G. da S; CALDEIRA, A. M. de A.; CALUZI, J. J.; NARDI R. **Interdisciplinaridade: Concepções De Professores Da Área Ciências Da Natureza Em Formação Em Serviço**. Revista Ciência & Educação, v. 10, n. 2, p. 277-289. 2004.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARBELLO, S. R. C.; GALINA, I. de F. **Instâncias Colegiadas: Espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR, 2007.

COLLIERE, Maria Alice de Oliveira. **Educação Ambiental: A Contribuição dos Projetos Escolares nas Discussões Ambientais nas Escolas Públicas Municipais de Colombo** - Universidade Federal do Paraná/PR . Curitiba, 2004.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2 ed. SP: Cortez, 2005.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da Pedagogia Contemporânea**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio**. São Paulo: Papirus, 2001.

MARTINS, Rosilda Baron. **Educação para a cidadania: o projeto político-pedagógico como elemento articulador**. In: VEIGA, I. P. A. (org). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 11ª ed. Campinas, SP. Papirus editora, 2007.

MORAES, Roque. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: MORAES, Roque & LIMA, V. M. do R. (orgs.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

SANTOS, Catarina de Almeida. **Participação e controle social: elementos constitutivos da gestão democrática e da qualidade da educação**. In: Revista Salto para o Futuro, Ano XXIII - Boletim 17, Rio de Janeiro, 2013

THOMAS, J. W. & MERGENDOLLER, J. R. **Gerenciando a aprendizagem baseada em projetos: princípios do campo**. Trabalho apresentado na reunião anual da Americana educacional Pesquisa Associação, Nova Orleans. (1998).

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.



**ANEXOS**

E.M.E.F. CASSIANO JOSÉ MORALES  
A construção da cidadania voltada ao meio rural  
ROTEIRO DE ACOMPANHAMENTO DAS OFICINAS

1. NOME DA OFICINA: \_\_\_\_\_

2. PERÍODO DE REFERÊNCIA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

3. DESCRIÇÃO DO QUE FOI REALIZADO NO PERÍODO:

---

---

---

4. DESCRIÇÃO DO QUE ESTÁ PENDENTE DE CONCLUSÃO, PROVIDÊNCIAS A SEREM TOMADAS:

---

---

---

5. DESCRIÇÃO DO QUE SERÁ REALIZADO NO PRÓXIMO PERÍODO:

---

---

---

---

6. ACOMPANHAMENTO FÍSICO DO QUE JÁ FOI PRODUZIDO:

---

---

---

---

7. COMENTÁRIOS:

---

---

---

---

Equipe Gestora  
Gestão 2015

**QUESTIONÁRIO - OFICINA HORTA ESCOLAR**

NOME DO PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

Marque um X a alternativa correta.

1) A composteira é uma maneira de reaproveitar restos de alimentos, dentre os quais:

- a) carne
- b) arroz
- c) ossos
- d) cascas de verduras
- e) n.d.a

2) O húmus é obtido através da decomposição de certos alimentos e com a ajuda da minhoca. Qual é a indicação para o uso de húmus?

- a) adubar o solo
- b) corrigir o solo
- c) adubar e corrigir o solo
- d) enfraquecer o solo
- e) n.d.a

3) Para o melhor manejo do solo, usa-se antes do preparo do canteiro:

- a) calcário
- b) fertilizante
- c) húmus
- d) cal
- e) n.d.a

4) O controle natural de pragas pode ser obtido através da plantação de \_\_\_\_\_ junto aos canteiros da horta:

- a) boldo
- b) arruda
- c) roseira
- d) bambu
- e) n.d.a

5) Em caso da horta estiver sendo atacada por formigas, qual é o manejo correto para minimizá-las, sem agredir o Meio Ambiente?

- a) colocar próximo ao formigueiro arroz cru
- b) colocar nas plantas da horta fertilizantes
- c) colocar veneno próximo ao formigueiro
- d) colocar húmus próximo ao formigueiro
- e) n.d.a

Equipe Gestora  
Gestão 2015

**QUESTIONÁRIO - OFICINA RELÓGIO DO CORPO HUMANO**

NOME DO PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

Marque com um X a alternativa correta:

1) O uso de chás é muito comum, principalmente na zona rural. Com base nesse argumento, indique um dos benefícios do chá de boldo:

- a) dor nas costas
- b) dor de cabeça
- c) dor de estômago
- d) dor de dente
- e) n.d.a

2) O Relógio do Corpo Humano, em sua estrutura, possui quantas divisões?

- a) 8
- b) 11
- c) 12
- d) 5
- e) n.d.a

3) A calêndula é um tipo de flor e também pode ser usado como chá.

- a) certo
- b) errado

4) Para que se obtenha as propriedades e o benefício do chá que se quer consumir, a melhor maneira de prepará-lo é:

- a) ferver o chá escolhido juntamente com a água
- b) ferver a água e deixar o chá em infusão na água fervida por 5 minutos
- c) torrar o chá e colocar água logo após
- d) amassar o chá juntamente com a água fervida
- e) n.d.a

5) O uso de chás como alternativa medicinal é usado desde:

- a) pouco tempo
- b) a milhares de anos
- c) desde que descobriram o Brasil
- d) a 100 anos
- e) n.d.a

Equipe Gestora  
Gestão 2015

**QUESTIONÁRIO - OFICINA CIVISMO**

*NOME DO PARTICIPANTE:* \_\_\_\_\_

Marque com um X a alternativa correta:

1) De acordo com a Constituição Federal, os símbolos nacionais brasileiros são:

- a) Bandeira Nacional, Hino Nacional
- b) Armas Nacionais, Selo Nacional
- c) Bandeira Nacional, Hino Nacional, Armas Nacionais e o Selo Nacional
- d) Bandeira Nacional, Música Nacional, Armas Nacionais e o Selo Nacional
- e) n.d.a

2) Qual é o Dia da Bandeira?

- a) 7 de setembro
- b) 15 de novembro
- c) 19 de novembro
- d) 20 de setembro
- e) n.d.a

3) As cores nacionais são:

- a) amarelo e azul
- b) amarelo, azul e verde
- c) verde e amarelo
- d) azul e verde
- e) n.d.a

4) Com relação a preservação do Meio Ambiente, podemos dizer que a reciclagem é:

- a) reaproveitamento de resíduos em materiais alternativos
- b) sobras de resíduos orgânicos
- c) reaproveitamento de resíduos orgânicos
- d) rejeito de materiais
- e) n.d.a

5) Para se evitar a erosão, devemos:

- a) aterrar valos
- b) cortar as árvores próximas aos rios
- c) preservar a mata ciliar
- d) cercar a área erodida
- e) n.d.a

Equipe Gestora  
Gestão 2015

## QUESTIONÁRIO - OFICINA JORNAL ESCOLAR

NOME DO PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_  
A GALINHA REIVINDICATIVA

"Em certo dia de data incerta um galo velho e uma galinha nova encontraram-se no fundo de um quintal, entre uma bicada e outra, trocaram impressões sobre como o mundo estava mudado. O galo, porém, fez questão de frisar que sempre vivera bem, tivera muitas galinhas em sua vida sentimental e agora, velho e cansado, esperava calmamente o fim de seus dias.

Ainda bem que você está satisfeito - disse a galinha. - E tem razão de estar, pois é galo. Mas eu, galinha, fêmea da espécie, posso estar satisfeita? Não posso. Todo o dia pôr ovos, todo semestre chocar ovos, criar pintos, isso é vida? Mas agora a coisa vai mudar. Pode estar certo de que vou levar uma vida de galo, livre e feliz. Há já seis meses que não choco e há uma semana que não ponho um ovo. A patroa, se quiser, que arranje outra para esses ofícios. Comigo, não, violão!

O velho galo ia ponderar filosoficamente que galo é galo e galinha é galinha e que cada ser tem sua função específica na vida, quando a cozinheira, sorratamente, passou a mão no pescoço da doidivanas e saiu com ela esperneando, dizendo bem alto: 'A patroa tem razão: galinha que não choca nem põe ovo só serve mesmo é pra panela'.

Moral: Um trabalho por jornada mantém a faca afastada.

Millôr Fernandes, "Pif-Paf". Edição de O Independente

Marque com um X a alternativa correta:

1) O que a galinha quis dizer com a pergunta "isso é vida?"

- a) que a vida é maravilhosa.
- b) que suas atividades são sacrificantes.
- c) que é muito fácil a sua vida.
- d) que tinha tudo o que queria e precisava.

2) O narrador diz que o galo é velho e a galinha é nova. Que importância tem isso para o desenrolar da história?

- a) É que o galo tem idade para ser pai da galinha.
- b) É que a galinha era reivindicativa e conseguia tudo o que queria através de seus manifestos
- c) É que o galo não serve mais para ser comido e a galinha sim.
- d) É que o fato do galo ser mais velho lhe dá maior experiência de vida, e a galinha ser nova faz com que seja mais imatura.

3) A galinha dessa história, que na verdade representa uma mulher,

pode ser considerada uma feminista?

- a) Não, pois não reclama de nada e gosta da vida que leva.
- b) Não, pois aceita sua condição social.
- c) Sim, pois acha que os homens poderiam também chocar e servir para a panela, como elas.
- d) Sim, pois considera os homens uns privilegiados.

4) Qual mensagem podemos extrair desse texto?

- a) Que todas as vezes que reivindicamos somos atendidos.
- b) Que devemos aceitar tudo calados e nunca reclamarmos de nada.

c) Que devemos ouvir os mais velhos, pois eles tem experiência de vida.

d) Que cada um deve cumprir com suas funções específicas, senão poderá ser punido.

5) Quanto ao narrador e ao tempo da narrativa podemos afirmar que:

- a) narrador observador/tempo psicológico
- b) narrador personagem/tempo psicológico
- c) narrador observador /tempo cronológico
- d) não há narrador/ tempo psicológico



*Oficina Horta Escolar*



*Oficina Jornal Escolar*



*Oficina Civismo*



*Oficina Relógio do Corpo Humano*